

Investigação Científica nas Ciências Humanas 4

**Marcelo Máximo Purificação
César Costa Vitorino
Emer Merari Rodrigues
(Organizadores)**

**Atena**
Editora
Ano 2020

Investigação Científica nas Ciências Humanas 4

**Marcelo Máximo Purificação
César Costa Vitorino
Emer Merari Rodrigues
(Organizadores)**

**Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

162 Investigação científica nas ciências humanas 4 [recurso eletrônico] /
 Organizadores Marcelo Máximo Purificação, César Costa
 Vitorino, Emer Merari Rodrigues. – Ponta Grossa, PR: Atena,
 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-62-1
 DOI 10.22533/at.ed.621201903

1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Vitorino, César Costa. III. Rodrigues, Emer Merari.

CDD 300.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores é com grande satisfação, que fazemos chegar até vocês mais um volume da Coleção Investigação Científica nas Ciências Humanas. Uma obra, com temas atuais e diversos, que gravitam e estabelecem liames com a dialética da Humanidade. Nesse contexto, as experiências vivenciadas em universidades e a própria trajetória social do homem, acabam sendo ingredientes de fortalecimento do pensar na Área das Humanidades. Praticizar o ato de pensar e interpretar nunca foi tão importante, quanto nos dias atuais. A conjuntura social ao qual vivemos hoje, exige de nós, posicionamentos e constantes reconstituições das contexturas sociais. Por isso, revisitar o passado, discutir o presente e planejar o futuro, são ações extremamente importantes aos estudantes e pesquisadores das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A obra está facilmente organizada em dois eixos temáticos. O primeiro, estabelece diálogos com práticas significativas, traz nas discussões modelos de estratégias pedagógicas que vão dos jogos analógicos à escuta sensível, pontuando experiências de novas e paradigmas desenvolvidos nos contextos de sala de aula nos mais diferentes níveis de ensino. Sinaliza para importância das tecnologias e do diálogo interdisciplinar para formação do indivíduo.

O segundo eixo, traz aspectos significativos para uma boa reflexão nas Ciências Sociais Aplicadas. De forma (in) direta promove a (inter) ligação dialógica que perpassa por Leis; Políticas Públicas; Cooperativismo; Desenvolvimento Social; Religiosidade; Cultura; Saúde e etc. Um eixo, com forte inclinação e possibilidades de integração com os processos educacionais. Desse modo, a coletânea de textos desta obra, se estabelece como um convite à reflexão e às interfaces de olhares de pesquisados e estudiosos que desenvolvem suas investigações Científicas na Ciências Humanas.

Com isso, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
César Costa Vitorino
Emer Merari Rodrigues

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| APROXIMANDO UNIVERSIDADE E ESCOLA ATRAVÉS DO DIÁLOGO E PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA | |
| Márcia Rejane Scherer | |
| DOI 10.22533/at.ed.6212019031 | |
| CAPÍTULO 2 | 7 |
| INCLUSÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA ESCUTA SENSÍVEL NO CONTEXTO DA SALA DE AULA | |
| Isabella Guedes Martinez | |
| Elias Batista dos Santos | |
| Ricardo Gauche | |
| DOI 10.22533/at.ed.6212019032 | |
| CAPÍTULO 3 | 16 |
| DESLOCAMENTOS EM PESQUISAS NO CAMPO DAS CIÊNCIAS HUMANAS | |
| Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos | |
| Naiara Gracia Tibola | |
| Daniela Gomes Medeiros | |
| DOI 10.22533/at.ed.6212019033 | |
| CAPÍTULO 4 | 25 |
| O USO DA ROBÓTICA EDUCACIONAL COMO APRIMORAMENTO NO ENSINO DA MATEMÁTICA COM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM LÁBREA – AM | |
| Fabiann Matthaus Dantas Barbosa | |
| Kelren da Silva Rodrigues | |
| Rafael Carvalho de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.6212019034 | |
| CAPÍTULO 5 | 34 |
| PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR | |
| Kaio Anderson Fernandes Gomes | |
| Josenildo Santos de Sousa | |
| Francisnaine Priscila Martins de Oliveira | |
| Ednardo Arcanjo Garrido | |
| DOI 10.22533/at.ed.6212019035 | |
| CAPÍTULO 6 | 41 |
| UTILIZAÇÃO DE JOGOS ANALÓGICOS COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| Elias Batista dos Santos | |
| Wellington dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.6212019036 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7 | 52 |
| A IMPORTÂNCIA DA CIDADANIA E DOS DIREITOS HUMANOS NA FORMAÇÃO DOS JOVENS BRASILEIROS | |
| Morgana Patrícia Webers Bonfanti Mateus Pediriva Nelci Lurdes Gayeski Meneguzzi | |
| DOI 10.22533/at.ed.6212019037 | |
| CAPÍTULO 8 | 59 |
| A NATUREZA EM KANT: CONFLITO, GUERRA E SOCIABILIDADE | |
| Franciscleyton dos Santos da Silva Zilmara de Jesus Viana de Carvalho | |
| DOI 10.22533/at.ed.6212019038 | |
| CAPÍTULO 9 | 71 |
| A PSICANÁLISE E O DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR: ALGUMAS DISCUSSÕES | |
| Grazielle Luiza Barizon Scopel Gerbasi Paulo José da Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.6212019039 | |
| CAPÍTULO 10 | 82 |
| O GOOGLE SALA DE AULA E A SIMULAÇÃO “O CASO DO REBANHO DE JACÓ”: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DOS CONCEITOS DE GENÉTICA | |
| Marisa Inês Bilthauer Dulcinéia Ester Pagani Gianotto | |
| DOI 10.22533/at.ed.62120190310 | |
| CAPÍTULO 11 | 100 |
| IDENTIDADE PESSOAL EM PAUL RICOEUR: A HERMENÊUTICA DO SI E A DIALÉTICA <i>IDEM-IPSE</i> | |
| Janessa Pagnussat | |
| DOI 10.22533/at.ed.62120190311 | |
| CAPÍTULO 12 | 111 |
| ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE ENSINO COLABORATIVO NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA | |
| Fernanda Aparecida dos Santos Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.62120190312 | |
| CAPÍTULO 13 | 124 |
| BREVÍSSIMA HISTÓRIA DA FITA CASSETE E OUTROS MODOS DE REPRODUÇÃO MUSICAL | |
| Enio Everton Arlindo Vieira | |
| DOI 10.22533/at.ed.62120190313 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 14 | 134 |
| COLEÇÃO AMAZONIANA DE ARTE: O ENTRELACE ENTRE ARTE, MODA E MUSEOLOGIA | |
| Moema Correa Marcela Cabral Orlando Maneschy | |
| DOI 10.22533/at.ed.62120190314 | |

PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 15 | 144 |
| A APROPRIAÇÃO TERRITORIAL NO SÍTIO HISTÓRICO URBANO (SHU) 'RUA DO PORTO' EM PIRACICABA - SP | |
| Marcelo Cachioni Maira Cristina Grigoletto Juliana Binotti Pereira Scariato | |
| DOI 10.22533/at.ed.62120190315 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 16 | 157 |
| DA CANA AO MELADO: OS SABORES E A FESTA DO MELADO COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DA CIDADE DE CAPANEMA -PR | |
| Thais Naiara Prestes Fernanda Cordeiro De Faust | |
| DOI 10.22533/at.ed.62120190316 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 17 | 165 |
| LEGISLAÇÕES RELACIONADAS À FORMAÇÃO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO (EST) | |
| Marcela de Lima Magalhães Adriana Maria Tonini | |
| DOI 10.22533/at.ed.62120190317 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 18 | 179 |
| IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE MATERIAIS TÊXTEIS DO SÉCULO XIX DE UM TRAJE DO GRUPO FOLCLÓRICO DA CORREDOURA EM PORTUGAL | |
| Ronaldo Salvador Vasques Fabrício de Souza Fortunato Márcia Regina Paiva de Brito | |
| DOI 10.22533/at.ed.62120190318 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 19 | 187 |
| MEDIÇÕES DE RADIAÇÕES IONIZANTES E CHUVAS NA REGIÃO TROPICAL DO BRASIL – DINÂMICA NOS TEMPOS | |
| Inácio Malmonge Martin Marcelo Pego Gomes Rodrigo Rezende Fernandes de Carvalho Rafael Augusto Gomes | |
| DOI 10.22533/at.ed.62120190319 | |

CAPÍTULO 20 194

O PAPEL DA COOPERATIVA REGIONAL ITAIPU PARA O DESENVOLVIMENTO DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DE PINHALZINHO – SC

Patricia Ines Schwab
Juliana Capelezzo
Karine Cecilia Finatto Begnini
Maiara Zamban Linhares
Leani Lauermann Koch

DOI 10.22533/at.ed.62120190320

CAPÍTULO 21 211

OS MARIANOS E O APOSTOLADO DA ORAÇÃO NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO CARMO EM PARINTINS, AMAZONAS

Rosimay Corrêa
Iraíldes Caldas Torres

DOI 10.22533/at.ed.62120190321

CAPÍTULO 22 226

PAISAGEM URBANA: A INFLUÊNCIA ESPANHOLA NA CIDADE DE SÃO CRISTÓVÃO/SE

Rafael Henrique Teixeira-da-Silva

DOI 10.22533/at.ed.62120190322

CAPÍTULO 23 239

POLÍTICA PÚBLICA BRASILEIRA PARA O MEIO AMBIENTE: ENFOQUE NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, EMISSÃO E REMOÇÃO DE GASES DO EFEITO ESTUFA NO ESTADO DO PARANÁ

Luciana Virginia Mario Bernardo
Maycon Jorge Ulisses Saraiva Farinha
Zelimar Soares Bidarra
Adelsom Soares Filho
Vanderson Aparecido de Sousa
Mauro Sérgio Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.62120190323

CAPÍTULO 24 252

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA AO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

Jhony Wilson Youngblood
Mario Picetskei Júnior
Rafael Gomes Sentone

DOI 10.22533/at.ed.62120190324

CAPÍTULO 25 263

A FORMAÇÃO DE UM INTELLECTUAL

Vanderlei Souto dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.62120190325

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 26 | 268 |
| <i>A FALA DO HUNSRICK NO COTIDIANO DAS COMUNIDADES TEUTO-BRASILEIRAS: UM PATRIMÔNIO CULTURAL DE SANTA MARIA DO HERVAL (RS)</i> | |
| Liane Marli Führ Maria Ines Dapper Fröhlich Daniel Luciano Gevehr | |
| DOI 10.22533/at.ed.62120190326 | |
| CAPÍTULO 27 | 282 |
| ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EVACUAÇÃO AEROMÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Clarissa Coelho Vieira Guimarães Beatriz Gerbassi de Aguiar Costa Fábio José de Almeida Guilherme Luiz Alberto de Freitas Felipe Vanessa Oliveira Ossola da Cruz Liszety Emmerick Gicélia Lombardo Pereira Maristela Moura Berlitz Michelle Freitas de Souza Chezza Damiã Ricchezza Rachel de Lyra Monteiro Ré Letícia Lima Borges | |
| DOI 10.22533/at.ed.62120190327 | |
| CAPÍTULO 28 | 289 |
| AS REGIÕES METROPOLITANAS DE ALAGOAS: SIGNIFICADOS E REALIDADES DIVERSAS | |
| Cícero dos Santos Filho Paulo Rogério de Freitas Silva Juliana Costa Melo | |
| DOI 10.22533/at.ed.62120190328 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES | 303 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 305 |

INCLUSÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA ESCUTA SENSÍVEL NO CONTEXTO DA SALA DE AULA

Data de aceite: 16/03/2020

Isabella Guedes Martinez

GRUDE

Formosa-GO

<http://lattes.cnpq.br/6340392106301349>

Elias Batista dos Santos

SEEDF; FAPRO

Sobradinho-DF

<http://lattes.cnpq.br/7645891545285764>

Ricardo Gauche

PPGEduC-UnB

Brasília-DF

<http://lattes.cnpq.br/1360277789257857>

RESUMO: Este trabalho se insere no contexto dos estudos de doutoramento de um de seus autores e apresenta uma compreensão da relação estabelecida entre os estudantes surdos e o intérprete educacional como constituinte do fazer pedagógico que se desenvolve, neste caso, em uma sala de aula de ensino médio. Sendo assim, assumimos e defendemos aqui, em consonância com a perspectiva da Teoria da Subjetividade de González Rey, que o processo de ensino-aprendizagem é relacional e as singularidades das pessoas participantes constituem o ao mesmo tempo em que se constituem no espaço-tempo da aula. Ao

desenvolver a presente investigação, nosso intuito foi analisar o processo de produção de uma ambiência favorável para a aprendizagem de estudantes surdos, no contexto da sala de aula de uma escola pública de ensino médio. Para tanto, com base nas ideias de González Rey, como referencial teórico, utilizamos a subjetividade em uma perspectiva cultural-histórica e o procedimento investigativo foi inspirado nos princípios da Epistemologia Qualitativa. Com o intuito de favorecer a produção de subsídios empíricos pelos participantes, foram utilizados, entre outros indutores, conversas informais, produção de cartas e desenhos, completamento de frases. Os resultados indicaram que o exercício de escuta sensível, realizado pelo intérprete educacional como ação pedagógica, se constituiu como fonte geradora de sentidos e favoreceu a criação de uma ambiência favorável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de estudantes surdos.

PALAVRAS-CHAVE: subjetividade; estudante surdo; intérprete educacional.

ABSTRACT: This work is part of the doctoral studies of one of its authors and presents an understanding of the relationship established between deaf students and the educational interpreter as a constituent of the pedagogical work that develops, in this case, in a high school

classroom . Thus, we assume and defend here, in consonance with the perspective of the Subjectivity Theory of González Rey, that the teaching-learning process is relational, constituted by a subjective dimension, in which the singularities of the participants are at the same time which constitute the space-time of the lesson. In developing the present investigation, our intention was to analyze the process of producing a favorable environment for the learning of deaf students, in the context of the classroom of a public high school. Then, based on the ideas of González Rey, we use, as theoretical reference subjectivity in a cultural-historical perspective and the investigative procedure was inspired by the principles of Qualitative Epistemology. In order to favor the production of empirical subsidies by the participants, informal conversations, letter and drawing production, and sentence completion were used, among other inductors. The results indicated that the sensitive listening by the educational interpreter was perfect as a great value for the creation of a favorable environment for the teaching-learning process of deaf students.

KEYWORDS:-subjectivity; deaf student; educational interpreter, sensitive listening.

1 | INTRODUÇÃO

González Rey e Mitjans Martínez (2017) afirmam que os espaços constituídos a partir da dialogicidade favorecem a criação de um ambiente em que os estudantes podem assumir a aprendizagem como produção própria. Sendo assim, a partir de sua relação pedagógica com os estudantes surdos, a atuação do intérprete educacional pode favorecer a produção de vínculos cognitivos e afetivos no espaço-tempo das aulas, o que pode se constituir como situação favorecedora para o desenvolvimento subjetivo de cada indivíduo participante da ação (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017).

A constituição de um ambiente favorável ao processo ensino-aprendizagem é entendida como uma oportunidade para a melhoria do processo de aprender e da ação pedagógica desenvolvida no contexto escolar. A dimensão subjetiva do processo ensino-aprendizagem foi constituída pelas e, ao mesmo tempo, constituiu as relações entre os estudantes surdos de uma turma do primeiro ano do ensino médio e o intérprete educacional que os acompanhava. Para Mitjans Martínez e González Rey (2017), esta relação dialógica entre as pessoas pode se constituir como um caminho singular desde o planejamento pedagógico até a avaliação.

Por conseguinte, a Teoria da Subjetividade de González Rey foi nossa base interpretativa da realidade investigada no que concerne à subjetividade enredada nos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano dos estudantes surdos e do intérprete educacional. Esperamos corroborar para os estudos e compreensão acerca da relação entre estudantes surdos e intérprete educacional, auxiliando para a melhoria do processo ensino-aprendizagem relacionado a eles.

2 | METODOLOGIA

Nosso trabalho teve como base a perspectiva da Pesquisa Qualitativa. De acordo com esta teoria, os conceitos vão se constituindo de acordo com o desenvolvimento da pesquisa, pois a construção da teoria é viva e acontece de acordo com o próprio desenvolvimento da produção teórica e do acompanhamento em sala de aula – em específico neste trabalho (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTÍNEZ 2017).

Nossa pesquisa se desenvolveu em um colégio da rede pública do Distrito Federal, no espaço-tempo de uma turma de primeiro ano de ensino médio. Acompanhamos as aulas de Química e de Física durante o ano de 2018, depois de autorizados pelo corpo gestor da instituição e obtidos o consentimento de todas as pessoas voluntárias e participantes da pesquisa. A recepção atenciosa e a disponibilidade dos profissionais da educação que atuavam na escola em colaborar com o desenvolvimento de nossa pesquisa favoreceram a criação de um ambiente de pesquisa em que predominaram confiança e abertura ao diálogo. Ao longo da nossa permanência na escola, trabalhamos com indutores como conversas informais, produção de desenhos e dinâmicas conversacionais. A utilização desses indutores favoreceu produção de informações pelos participantes, constituindo-se em expressões e produções subjetivas e singulares.

2.1 A escola

A cidade em que a escola está situada dista cerca de trinta e cinco quilômetros do centro das decisões políticas do nosso país. O acesso a ela é fácil, pois fica em uma das principais ruas da cidade. A instituição tem localização privilegiada. Durante todo tempo em que estivemos presentes, nosso convívio com a equipe escolar foi amistoso.

2.2 Os estudantes surdos

Havia na sala de aula em que se desenvolveu a pesquisa cinco estudantes surdos e trinta e dois estudantes ouvintes. Dois, dos estudantes surdos, dominavam Libras, e os outros três compreendiam com algumas dificuldades, que eram solucionadas pelo intérprete educacional.

A partir da diversidade presente em sala de aula, escolhemos utilizar indutores de acordo com o desenvolvimento da pesquisa. Dessa maneira, as informações que subsidiaram o processo interpretativo foram sendo produzidas e analisadas ao longo da fase empírica da pesquisa, de acordo com o que participantes expressam e produzem. Utilizamos nomes fictícios para os estudantes surdos: Úrsula, Diana, Thiago, Quim e Carlos.

Trabalhamos, ao longo da pesquisa, com indutores não escritos e escritos e,

para cada um, utilizamos uma sigla para facilitar a identificação por parte do leitor, como se segue: 1) Refazendo a escola – RE; 2) Desenho intérprete educacional – AI; 3) Dinâmica conversacional – DC; 4) Conversas informais – CI. A utilização destes indutores auxiliou no processo de compreensão do fenômeno estudado porque favoreceram a expressão dos estudantes surdos.

Com o intérprete educacional, trabalhamos ao longo da pesquisa com indutores não escritos e escritos e, para cada um, utilizamos uma sigla para facilitar a identificação por parte do leitor, como se segue: 1) Como me vejo – ME; 2) Acompanhando a ação pedagógica do professor de Física – PF; 3) Conversas informais – CI. A utilização destes indutores auxiliou no processo de compreensão do fenômeno estudado porque favoreceram a expressão do intérprete educacional.

2.3 Intérprete educacional

O intérprete educacional era concursado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Ele trabalhava há nove anos na escola em que fizemos a pesquisa. Desde nossos primeiros encontros, se mostrou receptivo, expressou curiosidade a respeito do trabalho que faríamos durante aquele ano e, voluntariamente, se colocou à disposição para participar da pesquisa. Atuava acompanhando as regências de todos os componentes curriculares para a mesma turma. Assim, a cada semana, ele permanecia em sala por vinte e cinco horas, e as outras quinze horas eram destinadas para a coordenação pedagógica individual ou coletiva. O intérprete educacional recebeu, no contexto deste trabalho de pesquisa, o codinome de Iago.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para ajudar na leitura e compreensão do processo construtivo-interpretativo que desenvolvemos ao longo da pesquisa, apresentaremos nossas interpretações a partir de situações que consideramos significativas. Sabemos que essas situações foram produzidas de maneira complexa e interdependente, entretanto, para fins didáticos apresentaremos as discussões em função de cada uma delas, passo a passo.

Sendo assim, a primeira situação que vamos interpretar se refere à “Dinâmica conversacional”, em que passamos o filme “Como estrelas na terra” e, no contexto do filme, havia um estudante com necessidades específicas educacionais que era ajudado por um professor. Perguntamos aos cinco estudantes surdos que estavam sendo acompanhados por nós durante o ano e eles se expressaram, em seguida:

Pesquisadora: Ah, sim. Mas em sala de aula... Vocês viram que ele ajudou este menino em sala de aula, né? É porque apareceram os lugares que ele foi ensinando, mas ele ajudava na sala de aula mesmo, né? **Vocês conhecem alguém que ajuda**

dentro da sala de aula?

Quim: Todo mundo.

Pesquisadora: Todo mundo?

Quim: Todo mundo ajuda o outro.

Pesquisadora: E algum adulto? Tem?

Thiago: **lago**.

Quim: Professor, **lago**...

Carlos: **lago**.

Pesquisadora: lago?

[os cinco fizeram sim com a cabeça e Diana, Úrsula e Carlos sorriram].

Pesquisadora: Muito bem, o professor **lago**. O **lago** ajuda a quem?

Thiago: **A gente. Entende a gente**. (DC_Quim_Thiago_Carlos_Diana_Úrsula).

A partir dessa conversa, começamos a pensar que, em diferentes momentos, o intérprete educacional expressava que entendia os estudantes surdos. Queríamos saber de que forma esse processo interpretativo se dava no contexto da atuação do intérprete educacional. Assim, durante momentos diferentes no ano de 2018, Thiago e Diana também explicaram, a partir dos indutores “Desenho pessoa intérprete educacional” e “Refazendo a Escola”, respectivamente, que lago os entendia:

Thiago: Ah, eu chamando o lago quando eu tô precisando da ajuda dele.

Pesquisadora: Ah, legal. E aí, quando você chama ele, ele te ajuda?

Thiago: Ajuda e aprendo.

Pesquisadora: Que mais?

Thiago: **Me entende**. (AI_Thiago).

Pesquisadora: Pode mudar espaço, pessoas, sala de aula... o que você quiser.

Diana: Os professores também?

Pesquisadora: Pode. Você que manda, você é um ser superior. Ia ser bom, né?

Diana: Vários professores aí...

Pesquisadora: Você ia mudar um monte de professor?

Diana: [fez sim com a cabeça]

Pesquisadora: Por quê?

Diana: Porque tem alguns que eu não gosto.

Pesquisadora: Você mudaria o lago?

Diana: Não.

Pesquisadora: Por que, não?

Diana: Porque **ele é legal e entende a gente**.

Pesquisadora: E você aprende com o lago?

Diana: Sim. (RE_Diana).

Notemos que os estudantes surdos ao expressarem que “lago entende a gente”, estavam indicando que o intérprete educacional, ao exercitar a escuta sensível, tinha acesso ao que os discentes estavam precisando naquele momento e podia, assim, estruturar estratégias pedagógicas em conjunto com o professor regente para tentar suprir as necessidades dos estudantes surdos.

Uma situação que exemplifica essa nossa construção teórica, entre tantas outras ocorridas ao longo da pesquisa, aconteceu em outubro, durante a aula 72. O professor regente de Física (que recebeu o codinome de Thalles) e a pessoa intérprete educacional Iago explicaram o mesmo exercício que estava no quadro. Quim estava participando bastante da aula e respondia às perguntas para Iago – que se comunicava com Thalles a respeito do conteúdo da resposta de Quim. Em um dado momento da aula, os professores estavam resolvendo algumas questões no quadro. Enquanto isso, Quim continuava a fazer os cálculos necessários para a resolução das questões, mentalmente, e antes que qualquer colega desse a resposta, Quim já indicava o resultado para Iago. A aula acabou e, em uma conversa informal com Iago, que ocorreu na saída da sala da aula, depois da aula de Física, Quim disse pra Iago: “Você já sabe das coisa que preciso” (CI_sala de aula) e Iago disse que ele é bom em Física, também: “Você sabe que é esperto, inteligente... vai estudar Física na faculdade” (CI_sala de aula). Quim já nos havia contado que gostaria de ser astrônomo ou jogador de futebol e Iago também já sabia disso, pois, apesar do Quim ser tímido, ele conversava com o intérprete educacional Iago. Essa relação dialógica e de confiança pode ter sido importante nesse processo dinâmico e recursivo que ocorreu entre os estudantes surdos e o intérprete educacional, favorecendo o desenvolvimento de momentos pedagógicos em que a prática da escuta sensível foi realizada. Nesse sentido, entendemos que a abertura ao diálogo foi essencial na constituição desse processo, pois o outro se constituiu como uma fonte de produção emocional do sujeito (SANTOS, 2013).

Barbier (2002) considera que a escuta sensível é multirreferencial e procura perceber não apenas uma situação, mas o sentido que existe nela. O intérprete educacional, ao conhecer seu estudante surdo, pode entendê-lo não apenas quando fala, mas a partir do que seus outros sentidos podem significar. A audição, o tato, a gustação, a visão e o olfato precisam ser desenvolvidos na escuta sensível.

No período em que estivemos acompanhando as aulas na instituição, em diferentes ocasiões, o intérprete educacional procurou intervir pedagogicamente junto aos seus estudantes para ajudá-los no processo de superação de dificuldades e na compreensão de situações. Apesar desta ação intencional por parte do intérprete educacional, era o estudante que produzia e expressava um sentido para tal ação. Sendo assim, a ação pedagógica que o intérprete realizava, focada na necessidade do estudante, era subjetivada por este, podendo ser assumida pelo estudante como sendo uma ação significativa ou não.

Com o objetivo de conhecer o estudante surdo de forma holística e de ter acesso a outros momentos e significados para os estudantes surdos, Iago procurava criar situações em que pudesse dialogar com os pais dos estudantes surdos e com os estudantes surdos. Esta ação pedagógica pôde ser entendida como uma

possibilidade de se construir canais de comunicação com o estudante surdo e, de outra maneira, com as famílias. Da nossa perspectiva, entendemos que esta ação do intérprete educacional favoreceu seu processo de interpretação e tomada de decisão sobre a constituição do espaço-tempo da sala de aula, já que “escola e família representam dois sistemas de comunicação essenciais para as produções subjetivas dos alunos” que “devem se caracterizar por serem espaços de diálogo e de emoções que favorecem uma expressão sadia das crianças” (MITJÁNS MARTÍNEZ; GONZÁLEZ REY, 2017, p. 170).

Em nossa pesquisa, por várias vezes, Iago dialogou com os pais e com os estudantes surdos. Por exemplo, essa ação intencional do Iago foi expressa por ele, a partir da atividade realizada “Acompanhando a ação pedagógica do professor de Física”, em agosto:

Pessoa intérprete educacional: Tenho o zap da mãe da Úrsula, do Carlos, da Diana e do Quim eu não tenho, mas eu tenho contato com a mãe dele. O Thiago eu não tenho contato nenhum.

Pesquisadora: Ah, é? E ele mesmo não tem telefone, né?

Pessoa intérprete educacional: E não tem nem zap, nada... (PF_ intérprete_educacional_ Iago).

Pessoa intérprete educacional: É claro. Quando sai mais cedo, eu mando zap pra mãe avisando que saiu mais cedo. A Úrsula, por exemplo, eles têm muito cuidado com ela.

Pesquisadora: Já.

Pessoa intérprete educacional: Eu avisava à mãe dela que ela ia sair mais cedo, algum recado... A mãe da Diana, como ela falta sempre, eu sempre aviso. Ela faltou hoje e perdeu isso, faltou hoje... Se ela foi no médico, não esquece o atestado. (PF_ intérprete_educacional_ Iago).

Ele conversava com a mãe da Úrsula com mais frequência e ela costumava buscar sua filha no colégio e ver o intérprete educacional Iago. Eles conversavam sobre assuntos da Úrsula, com periodicidade:

Pessoa intérprete educacional: Parece que a mãe dela já comprou ou vai comprar. Todo professor que chegar em sala vai colocar assim, aí o professor dá a aula dele normal e ela vai... além de olhar pro professor. (PF_ intérprete_educacional_ Iago).

Outra ilustração sobre a relação do Iago com a família dos estudantes surdos aconteceu no final de agosto – aula 68 –, quando Úrsula, Diana e Thiago estavam esperando o sinal tocar para a aula de Física ser finalizada. Naquele momento, me aproximei dos estudantes e ficamos conversando sobre as atividades escolares deles e, neste momento, Diana disse para Iago que não era para ele ficar dizendo nada de errado que ela faz para a mãe dela. Iago perguntou se ela havia feito algo. E ela disse que é porque está faltando muito e acha que perdeu algumas atividades que deveria fazer. Iago disse: “Eu já falei sobre isso com sua mãe, mas vocês têm

que se organizar, né?” (CI_sala de aula). Ainda nesta mesma aula 68, Diana nos contou: “Iago manda mensagem pra minha mãe, é porque estou faltando muito” (CI_sala de aula). Úrsula, depois dela, aproveitou e também expressou: “Faltei um dia e Iago fala com minha mãe aqui na saída, mas agora nem falta” (CI_Úrsula).

O intérprete educacional Iago se preocupava em enviar fotos do quadro negro para os estudantes surdos, das atividades e dos deveres passados em sala – com o objetivo de mantê-los atualizados sobre o que fora passado nas aulas – e os incentivava a entregar os deveres. Iago era atuante em sala de aula e podia ser entendido como sujeito, em diversos momentos, quando era reflexivo e ao tomar posições e agir em prol do desenvolvimento dos estudantes surdos (GONZÁLEZ REY, 2004). No indutor “Acompanhando a ação pedagógica do professor de Física”, em agosto, citamos isso:

Pesquisadora: E no grupo mesmo, né, você manda as fotos do que foi dado em sala...

Pessoa intérprete educacional: Isso. (PF_ intérprete_ educacional_ Iago).

O intérprete educacional Iago atribuía significado à participação em sala de aula, e como já apresentamos, Úrsula expressou que ele não gostava que os estudantes surdos faltassem. Inclusive, o próprio Iago, durante todo o ano, faltou em pouquíssimas aulas. Relembramos a ele, ainda em maio, acerca de sua resposta no indutor “Como me vejo”, que ocorreu em abril, e nos disse: “Gosto de acordar todo dia para ficar com eles, meu trabalho, minha satisfação, eu quem fica sabendo o que eles querem, **eu vejo todos e ensino a eles, eu gosto**” (CI_sala de aula).

Pessoa intérprete educacional: Tá, no meio da semana eu sinto alegria porque teve trabalho, por ter a satisfação de acordar todo dia, satisfação por tá, tá fazendo que eu faço, que é uma coisa que eu gosto. (ME_ intérprete_ educacional_ Iago).

Iago nos contou que gostava de fazer o que fazia e talvez isto tenha sido imprescindível na hora de escolher estratégias para seu processo ensino-aprendizagem, buscando o melhor para os estudantes surdos, ao fazer uso da escuta sensível durante o ano. Ao mesmo tempo em que ele constituiu o, foi constituído pela relação ocorrida entre ele e os cinco estudantes surdos. Por sua vez, a ação pedagógica de fazer uso da escuta sensível pelo intérprete educacional foi, de maneira recursiva e dialógica, retroalimentada pela ação de compreensão e de afetividade com cada estudante surdo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo foi analisar o espaço-tempo de ensino-aprendizagem dos

estudantes surdos e do intérprete educacional, analisando se houve escuta sensível pelo intérprete educacional e o que pôde ter sido subjetivado a partir de então, pelos estudantes surdos, mas também pelo intérprete educacional. Ambos foram configurados subjetivamente a partir desta ação pedagógica. Isto porque, ao promover o exercício da escuta sensível no contexto da sala de aula, ao perceber o discente e se atentar ao que ele quer falar e fala, o docente pode compreender a dinâmica relacional desenvolvida no contexto da sala de aula e a produção e a expressão subjetiva de cada um dos participantes.

A pessoa intérprete educacional escutava o que os estudantes surdos precisavam e queriam e se relacionava com os responsáveis dos estudantes surdos. O exercício da escuta sensível como constituinte da ação pedagógica do intérprete educacional logo foi se constituindo como alavancadora de possibilidades para a produção subjetiva dos participantes.

Trabalhamos com o processo construtivo-interpretativo da teoria da Subjetividade de González Rey e interpretamos que o diálogo, a interação com a família e a preocupação do intérprete educacional com os estudantes surdos fizeram parte deste processo subjetivo e desta relação entre eles. Compreendemos que houve favorecimento da expressão e da produção de sentidos subjetivos pelos estudantes e pelo intérprete educacional.

REFERÊNCIAS

BARBIER, R. L'écoute sensible dans la formation des professionnels de la santé. **Conférence à l'École Supérieure de Sciences de la Santé**, Brasília, 2002.

GONZÁLEZ REY, F. L. **O social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GONZÁLEZ REY, F. L.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. **Subjetividade**: teoria, epistemologia e método. Campinas: Alínea, 2017.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; GONZÁLEZ REY, F. L. **Psicologia, Educação e Aprendizagem Escolar**: avançando na contribuição da leitura cultural–histórica. São Paulo: Cortez, 2017.

SANTOS, E. B. O professor em situação social de aprendizagem: autoctonia e formação docente. 2013. 285 f. **Tese** (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambientes virtuais 82, 84, 85, 86, 89, 96, 97

Aptidão física 252, 253, 254, 255, 257, 260, 261

Arte 63, 124, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 180, 229

C

Celebrações 157, 213, 218

Cidadania 52, 53, 54, 56, 57, 58, 88, 113

Conhecimento 17, 18, 23, 27, 32, 33, 38, 49, 52, 53, 61, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87, 88, 95, 96, 99, 103, 111, 116, 118, 121, 123, 125, 126, 127, 136, 139, 164, 197, 199, 213, 256, 260, 263, 265, 266, 267, 269, 271, 278, 279, 283, 284, 285, 287

Cooperação 76, 78, 79, 118, 194, 195, 196, 198, 199, 203, 208, 236, 280

Cultura 2, 18, 19, 21, 34, 35, 39, 49, 55, 58, 59, 63, 64, 69, 77, 81, 124, 132, 136, 138, 140, 141, 142, 150, 158, 161, 178, 193, 212, 214, 216, 221, 224, 225, 228, 231, 251, 257, 263, 265, 267, 268, 271, 273, 275, 279, 280, 303

D

Direitos humanos 36, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 161

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 15, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 51, 56, 57, 58, 59, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 97, 98, 99, 111, 113, 114, 115, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 138, 141, 142, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 177, 178, 197, 200, 203, 204, 208, 210, 221, 226, 260, 261, 265, 268, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 294, 303, 304

Ensino colaborativo 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Espacialidade 268, 289, 291, 299

F

Formação docente 1, 2, 15

G

Gestão escolar 34

H

Historiografia da mídia 124

I

Interdisciplinaridade 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 139

K

Kant 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

M

Meio ambiente 153, 165, 172, 175, 194, 197, 201, 202, 203, 204, 207, 210, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 249, 250, 251

Museologia 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 186

N

Narrativa 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 236, 269

Natureza 18, 21, 34, 35, 38, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 86, 89, 97, 109, 115, 150, 161, 200, 201, 208, 239, 244

P

Paisagem cultural 144, 145, 149, 154

Patrimônio 65, 153, 155, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 179, 186, 226, 227, 228, 231, 236, 237, 246, 247, 250, 268, 269, 272, 275

Pesquisa 6, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 29, 32, 34, 35, 43, 44, 51, 58, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 88, 89, 98, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 137, 139, 141, 157, 158, 163, 164, 165, 181, 182, 194, 196, 199, 201, 202, 208, 209, 213, 214, 218, 225, 240, 252, 254, 268, 269, 271, 273, 274, 278, 283, 285, 289, 291, 297, 302, 303

Práticas 1, 2, 26, 27, 29, 30, 38, 39, 42, 69, 75, 81, 111, 115, 118, 119, 121, 137, 139, 140, 144, 161, 166, 175, 182, 195, 207, 221, 224, 241, 273

R

Radiação ionizante 187, 188, 189, 190, 193

Realidade 8, 20, 23, 26, 27, 32, 35, 36, 45, 65, 88, 96, 115, 116, 137, 140, 221, 223, 227, 235, 252, 255, 263, 264, 265, 266, 269, 271, 278, 279, 280, 289, 292, 295, 298, 299

Relações de gênero 211, 221, 225

Robótica 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33

T

Trajes 179, 180, 182, 183, 184

 **Atena**
Editora

2 0 2 0